

Projeto Centro de Excelência Esportivo UFRGS/INDESP.

Principais linhas de ação¹

Adroaldo Gaya*

INTRODUÇÃO

O Centro de Excelência Esportivo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e do Instituto Nacional de Desenvolvimento do Esporte (CENESP/UFRGS-INDESP), estrutura-se na intenção de atender de forma científica e competente o desporto de rendimento em nosso país. Sua operacionalização decorre de dois pressupostos principais:

- (a) Sobre o contexto social: Há necessidade de considerar as peculiaridades de um país continental como o Brasil, étnica e culturalmente plural e socialmente pobre para a maioria de sua população;
- (b) Sobre a produção do conhecimento: Enquadrar-se na indispensável exigência de rigor metodológico compatível aos conhecimentos universalmente desenvolvidos na área da ciências do desporto.

Considerando os pressupostos (a) e (b), optou-se por um conjunto de procedimentos que delimitam 3 pontos básicos que devem desenvolver-se em simultâneo e de forma integrada:

- (1) Investigar no âmbito da seleção, detecção e monitorização de possíveis talentos desportivos.
- (2) Avaliar o atleta em formação e o atleta de alto rendimento como forma de consolidar indicadores para o acompanhamento e controle de programas de treino desportivo.
- (3) Estimular, oportunizar e acompanhar pedagogicamente a prática desportiva ori-

entada à população de crianças e jovens através do programa *Escolinhas Desportivas*.

Vejamos, no decorrer dessa apresentação, algumas estratégias no que tange a operacionalização desses propósitos.

Talento esportivo

Talento, conforme o Novo Dicionário Aurélio (p.1348), advém do latim *talentu* que significa peso e moeda de ouro da antiguidade grega e romana. Decorrente de sua evolução semântica, talento configurou-se com o significado de algo raro e valioso no domínio intelectual ou artístico ou, ainda, como aptidão natural ou habilidade adquirida (Maia, 1997).

Na área do desporto, como refere Borms (1997), um talento esportivo pode ser definido como um indivíduo que, num determinado estágio de desenvolvimento, dispõe de certas características somáticas, funcionais, psicológicas e de envolvimento social que o capacita, com uma grande probabilidade de acerto, para altas performances em determinadas disciplinas esportivas.

A definição de Borms, destaca, como refere o próprio autor, um conjunto de variáveis que operacionaliza claramente o sentido empírico do termo talento. São elas: estágio de desenvolvimento; características somáticas, funcionais, motoras e de envolvimento social; possibilidade de predição de altos resultados em modalidades esportivas específicas.

Há necessidade de considerar as peculiaridades de um país continental como o Brasil, étnica e culturalmente plural e socialmente pobre para a maioria de sua população;

Ora, O CENESP/UFRGS-INDESP preocupado com a identificação, seleção e detecção de talentos esportivos deve, necessariamente, debruçar-se sobre esse conjunto de variáveis. Dessa forma, desenvolveu-se as seguintes ações:

- (1) Quanto aos estágios de desenvolvimento: Centrar sua atenção na faixa etária entre 7 a 17 anos. Neste espaço de tempo devem ser desenvolvidas estratégias em dois sentidos. (a) Delimitação do perfil populacional através de testes simplificados sobre um conjunto de variáveis somáticas, motoras, psicológicas e de envolvimento social de cunho geral. Ou seja, abrangendo indicadores prioritariamente referenciados à saúde. (b) Ao definir um conjunto de modalidades esportivas traçar perfis de estruturação da performance constituindo, dessa forma, modelos de desempenho adequados aos diferentes estágios do desenvolvimento infanto-juvenil. Em outras palavras, esta estratégia significa a convicção que o modelo de estruturação da performance do atleta de alto rendimento não é adequada à prática desportiva de crianças e jovens. Disto decorre a necessidade de modelos parciais pedagogicamente configurados para atender as necessidades bio-psico-sociais do atleta em formação. (c) Desenvolver estudos longitudinais com intuito de verificar a estabilidade da performance (*Tracking*) considerando as variáveis marcadoras tanto no âmbito da saúde como das aptidões específicas referenciadas a performance em diversas especialidades esportivas.
- (2) Quanto aos indicadores do modelo: Considerando a prática esportiva na multidimensionalidade que lhe é inerente, tanto nos estudos populacionais como nos estudos voltados especificamente para o rendimento esportivo, quatro áreas principais são definidas. (a) Área de envolvimento social: onde se consubstanciam os estudos referentes aos hábitos e estilos de vida. Nesta área são considerados 5 dimensões principais. Nível sócio-econômico e graus de escolaridade; organização do cotidiano;

participação sócio-cultural e esportiva; indicadores de saúde e organização dos programas de treinamento. (b) Aspectos referentes a psicologia do esporte, considerando constructos como: motivação para as práticas esportivas; ansiedade; níveis de estresse, auto-imagem e auto-estima. (c) Aspectos antropométricos e de composição corporal. (d) Aspectos de aptidão motora considerando: capacidades condicionais e coordenativas referenciadas tanto a saúde quanto ao desempenho esportivo e aspectos de desempenho específico para diversas modalidades esportivas.

Nesta área de atuação, necessariamente, exige-se a seleção de instrumentos capazes de medir com objetividade, fidedignidade e validade as variáveis inerentes as diversas dimensões da performance, bem como a apropriação de modelos matemáticos capazes de configurar modelos isomórficos da realidade (Kerlinger, 1975). Assim, em se tratando das avaliações populacionais, desenvolveu-se um conjunto de estudos cujos os objetivos foram a seleção e estruturação de uma bateria de testes capazes de expressar indicadores referentes às dimensões abrangidas pelo projeto. Partiu-se do pressuposto que tais instrumentos deveriam ser adequados à realidade das instituições de ensino público, nossos parceiros preferenciais nesta caminhada, cuja a carência de materiais e, muitas vezes, de espaço é evidente. Valendo-se da experiência brasileira de Matsudo(1996); Guedes e Barbante (1995) e Guedes e Guedes (1997); da experiência portuguesa de Marques e Sobral (1990 - através do projeto FACDEX, da experiência moçambicana de Prista (1994), das experiências do projeto EUROFIT (1992), dos estudos populacionais da AAHPERD (1976, 1980) delineamos uma bateria de testes de aptidão física conforme o quadro 1.

Em relação as dimensões somáticas selecionou-se: peso, estatura, altura sentada, envergadura, dobras cutâneas tricipital e subescapular (Boileau et alli, 1985). Em função das dimensões psicológicas desenvolveu-se um inventário de motivação relacionada as práticas esportivas (quadro 2) e, para as variáveis de envolvimento social, um roteiro para

Talento esportivo pode ser definido como um indivíduo que, num determinado estágio de desenvolvimento, dispõe de certas características somáticas, funcionais, psicológicas e de envolvimento social que o capacita, com uma grande probabilidade de acerto, para altas performances em determinadas disciplinas esportivas.

entrevistas e um questionário sobre hábitos e estilo de vida (anexo 1).

Para a área de esporte de rendimento a metodologia para coleta de dados abrange as mesmas medidas anteriormente referidas para os estudos populacionais, todavia sua especificidade exige um conjunto de duas tarefas assim descritas (Cook, 1990; Fleishman e Quaitance, 1984; Maia 1997):

- 1) Análise das tarefas do desporto;
 - 2) Análise dos sujeitos.
- (1) relação a análise das tarefas do desporto, queremos representar o conhecimento das tarefas fundamentais de performance realizadas pelos atletas durante a competição. Assim, adotamos como metodologia um conjunto de procedimentos como os que seguem:

- ⇒ revisão teórica;
- ⇒ painel de peritos;
- ⇒ definição das variáveis e dos respectivos testes;
- ⇒ estruturação da performance com a especificação pictográfica inicial;
- ⇒ avaliação do modelo.

O modelo matemático para a estruturação da performance, num primeiro momento, será representado através da esquematização isomórfica do modelo semântico a partir de grafismos que nos conduza à visão do modelo pictográfico (anexo 2). Este modelo é resultado de análise fatorial exploratória.

Posteriormente, como sugere Maia (1979), através do LISREL, pretendemos formular o sistema de equações estruturais que proporcionam a descrição das relações entre as variáveis.

Nesta área de atuação, necessariamente, exige-se a seleção de instrumentos capazes de medir com objetividade, fidedignidade e validade as variáveis inerentes as diversas dimensões da performance, bem como a apropriação de modelos matemáticos capazes de configurar modelos isomórficos da realidade.

Quadro 1. Bateria de testes PRODESP

Testes	Objetivos
Hand-grip (em Kg.f.)	Força de preensão manual
Teste de sentar e alcançar de Wells1 (em cm)	Mobilidade da coluna vertebral e estiramento dos dorso-lombares e isquios-tibiais
Sit up's (número de repetições em 1 min.)	Força-resistência dos músculos abdominais
20 metros lançados (em seg)	Velocidade de deslocamento
Salto longitudinal sem balanço de braços (cm)	Força explosiva de membros inferiores
Corrida 10 x 5 metros	Agilidade
Corrida de 9 minutos (distância em m)	Resistência de longa duração

Quadro 2. Itens do inventário de motivação para a prática desportiva

01. Para vencer	1	2	3
02. Para exercitar-se	1	2	3
03. Para brincar	1	2	3
04. Para ser o(a) melhor no esporte	1	2	3
05. Para manter a saúde	1	2	3
06. Porque eu gosto	1	2	3
07. Para encontrar os amigos	1	2	3
08. Para competir	1	2	3
09. Para ser um atleta	1	2	3
10. Para desenvolver a musculatura	1	2	3
11. Para ter bom aspecto	1	2	3
12. Para me divertir	1	2	3
13. Para fazer novos amigos	1	2	3
14. Para manter o corpo em forma	1	2	3
15. Para desenvolver habilidades	1	2	3
16. Para aprender novos esportes	1	2	3
17. Para ser jogador quando crescer	1	2	3
18. Para emagrecer	1	2	3
19. Para não ficar em casa	1	2	3

O modelo matemático para a estruturação da performance, num primeiro momento, será representado através da esquematização isomórfica do modelo semântico a partir de grafismos que nos conduza à visão do modelo pictográfico (anexo 2). Este modelo é resultado de análise fatorial exploratória.

- (2) Quanto a análise dos sujeitos, ou seja o conhecimento do conjunto diversificado de aptidões, capacidades, habilidades e características psicológicas e de envolvimento social que os sujeitos devem possuir para realizar com sucesso a tarefa do desporto, os modelos matemáticos para tomadas de decisão adotam os testes multivariados de diferenças entre médias, análise da função discriminante, análise de regressão múltipla.

Torna-se necessário, nesta análise, trabalhar com dados populacionais e com dados de atletas de níveis diferenciados de performance (atletas de seleções e não selecionados, por exemplo). A questão principal é separar maximalmente as diferentes performances entre grupos (análise da função discriminante ou estratégia Z CELAFICS -Matsudo, 1985-), e dar-lhes um significado hierárquico (adotando, por exemplo, a matriz de coeficientes estruturais). Posteriormente, testar a capacidade de predição dessa matriz hierárquica (técnica de Jackknife que reclassifica os atletas de acordo com o modelo matemático nos grupos previamente definidos), permitindo reconhecer a possibilidade de falsos positivos e falsos negativos (número absoluto e relativo de atletas mal classificados num ou noutro grupo de performance) na matriz adotada.

Finalmente, delinear uma equação para predição de performance considerando as variáveis preditoras definidas como estatisticamente significativos pelo modelo matemático, (através da equação de regressão múltipla — quadro 6).

Desta forma, com tais procedimentos, pretendemos atingir o nosso primeiro objetivo expresso em nosso plano estratégico defi-

nido como projeto desporto - PRODESP-, atendendo assim uma das linhas orientadoras do CENESP-UFRGS/INDESP que é a seleção, detecção do talento esportivo.

Avaliação de atletas

A segunda área de atuação definida no CENESP-UFRGS/INDESP, corresponde a avaliação de atletas. Nesta abordagem as estratégias de ação abrangem principalmente dois aspectos: (a) avaliação de atletas de alto rendimento; (b) avaliação de atletas em formação.

Todavia, em ambas situações, as avaliações abrangem 6 áreas básicas. Avaliação médica e avaliação psicológica. A avaliação cineantropométrica que considera as medidas somáticas, composição corporal, somatotipo e estudos de proporcionalidade. Avaliação biomecânica que compreende análises cinemáticas e cinéticas. Avaliação fisiológica e bioquímica inerentes aos metabolismos aeróbico, anaeróbico alático e láctico. Avaliação motora que considera as principais capacidades condicionais e coordenativas.

Tais avaliações, realizadas no laboratório de pesquisa do exercício (LAPEX), conta com instrumental sofisticado, bem como exige pessoal adequadamente preparado para suas funções.

No âmbito da avaliação de atletas de alto rendimento são dois os objetivos principais. (a) Definição de perfis de performance nas diferentes modalidades esportivas e, (b) planejamento, controle e avaliação de programas de treino desportivo. Em tratando-se da avaliação de atletas em formação, esses dois obje-

Quadro 3. Matriz de regressão e valor preditivo das variáveis

$$Y = \beta_0 + \beta_1x_1 + \beta_2x_2 + \beta_3x_3 + \dots + \beta_kx_k$$

Y = Variável dependente (critério)

$\beta_1, \beta_2 \dots \beta_k$ = Coeficiente de regressão -pesos beta-

$x_1, x_2 \dots x_k$ = Variáveis preditoras

tivos referidos para os atletas de alto rendimento, ou seja, definição de perfis de performance e planejamento de programas de treino, são definidos de forma estratificada por níveis de desenvolvimento psicomotor. Trata-se, portanto, de viabilizar dimensões normativas para diferentes etapas da formação do atleta desde as categorias iniciais até seu provável ingresso nos quadros de alto rendimento.

Cabe ressaltar que, para além desses objetivos prioritários, o CENESP-UFRGS/INDESP, mantém sua estrutura material e recursos humanos para atender solicitações das equipes, federações e confederações esportivas envolvidas com o esporte de rendimento em nosso país.

Projeto Escolinhas desportivas

A terceira área de atuação do CENESP-UFRGS/INDESP, são as escolinhas de iniciação desportiva. A idéia de constituí-las foi oriunda de um conjunto de investigações sobre envolvimento social de crianças e jovens. A primeira foi com uma população de escolares advindas de famílias de baixa renda. Ali deparamo-nos com um dado alarmante. 92% de crianças e jovens de 7 a 15 anos não teriam, até então, tido a oportunidade de praticarem desporto de forma orientada, para além das aulas de educação física. Posteriormente, analisando os dados sobre hábitos de vida nos atletas participantes dos Jogos da Juventude de Curitiba em 1996, confirma-se a primeira constatação, pudemos observar que dos seus participantes, representado, em parte, a elite dos desportistas de cada estado do país, apenas 12% pertenciam às classes "D" e "E", e que estes jovens situavam-se principalmente nas modalidades de atletismo. Noutra pesquisa, com atletas de futsal pertencentes às quatro principais equipes do Rio Grande do Sul, mais uma vez os atletas de elite deste desporto no estado, de um total de 48 atletas encontramos apenas 6.7% das classes mais pobres. Destas evidências se configurou uma questão relevante: como projetar uma geração olímpica com tantos excluídos? Assim, a idéia das escolinhas desportivas tomou vulto e a concretizamos, inicialmente, com escolares da

Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre, num convênio celebrado entre a UFRGS e a Secretaria de Educação. Hoje aproximadamente 400 crianças, de diferentes comunidades praticam judô, atletismo, ginástica olímpica, dança, futsal feminino nas dependências da Escola de Educação Física, e, num projeto piloto, recentemente iniciado na forma de desporto escolar como disciplina complementar do currículo escolar, praticam basquete e capoeira numa das escolas da rede.

Desta forma, enquanto o CENESP-UFRGS/INDESP oportuniza a prática esportiva pedagogicamente orientada para crianças e jovens de diferentes faixas etárias, simultaneamente, poderemos desenvolver: (a) princípios pedagógicos para os processos de ensino-aprendizagem e de treino de técnicas esportivas em diferentes níveis do desenvolvimento psicomotor; (b) possibilitar o acompanhamento sistemático dessas crianças e jovens no que se refere ao seu desenvolvimento psicomotor através de estudos longitudinais capazes de fornecer indicadores de treinabilidade e de estabilidade de performance (*tracking*).

Assim, consolidar nosso centro olímpico constitui-se num de nossos propósitos. Para tanto contamos com outras unidades da Universidade tais como a Faculdade de Medicina, Odontologia, Farmácia e Bioquímica, Assistência Social que poderão dar atendimento a nossos futuros atletas. E, certamente, com a chancela do INDESP, COB, Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Departamento de Desporto do Governo do Estado, poderemos buscar apoio com a consolidação de parcerias com entidades da iniciativa privada para ampliar e consolidar nosso centro olímpico.

EM CONCLUSÃO

Estes são nossos principais planos. Assim se configuram nossas ambições em relação ao Centro de Excelência Esportivo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Temos consciência que o trajeto que vamos percorrer é longo e difícil. Muitos obstáculos, muitas dificuldades deveremos ultrapassar. Todavia, contamos com a vontade, empenção

Torna-se necessário, nesta análise, trabalhar com dados populacionais e com dados de atletas de níveis diferenciados de performance (atletas de seleções e não selecionados, por exemplo). A questão principal é separar maximalmente as diferentes performances entre grupos.

Cabe ressaltar que, para além desses objetivos prioritários, o CENESP-UFRGS/ INDESP, mantém sua estrutura material e recursos humanos para atender solicitações das equipes, federações e confederações esportivas envolvidas com o esporte de rendimento em nosso país.

e dedicação de um grupo de profissionais decididos a consolidar este projeto. Todavia, sabemos que isto apenas não basta, daí a relevância de contarmos com a colaboração efetiva de parceiros institucionais de alto significado Universidades, Centros de Pesquisa em Ciências do Desporto, Prefeituras Municipais, Governo do Estado, clubes esportivos, federações e ligas esportivas, confederações. De todos necessitamos a participação. Assim, ao lado de tantos parceiros institucionais, e contando efetivamente com nossos colegas professores e pesquisadores, nosso alunos de licenciatura, e pós-graduação, especialistas convidados, temos a firme convicção que seremos capazes de responder a confiança que nos foi depositada pelo então Ministério Extraordinário do Desporto, por intermédio do Instituto Nacional para o Desenvolvimento do Esporte, instituição implementadora do projeto de Porto Alegre, e, certamente, da mesma forma, obtermos o reconhecimento do Comitê Olímpico Brasileiro, para que possamos integrar nosso trabalho nesta tarefa coletiva em prol do desporto de nosso país.

NOTA

¹Conferência proferida no Simpósio Internacional de Ciências e Tecnologia no Esporte. Porto Alegre, 1997.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AAHPERD - *Youth Fitness Test Manual*. AAHPERD Publications, Washington, 1976.
- . *Physical Best. The AAHPERD guide to physical fitness education and assessment*. Reston, 1989.
- BOILEAU, R.A.; LHHMAN, T.G & SLAUGHTER, M.H. *Exercise and Body Composition in Children and Youth*. Scandianavian Journal of Spor Sciences, vol.7 p:17-27, 1985.
- BORMS, J. *Early Identification os Sport Talent. A Kinanthropometric view*. An invitational paper presented at the 1997 International Symposium of Science and Technology in Sports. Porto Alegre, 1997.
- COOK, *Personnel selection and selection and productivity*. John Wiley and Sons. New York, 1990.

CONSEJO DE EUROPA, Comité para el Desarrollo del Deporte. *EUROFIT- Test Europeo de aptitud física*. Instituto de Ciencias de La educación Física y del Deporte, Madrid, 1992.

FERREIRA, A.B.de H. *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, s.d, p.1348.

FLEISHMAN, E.A. e Quaitance, M.K. *Taxonomies of human performance. The description of human task*. Academic Press, New York, 1984.

GUEDES, D.P.; BARBANTI, V.J. *Desempenho Motor em Crianças e Adolescentes*. *Revista Paulista de Educação Física*, 9(1):37-50, 1995.

GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. *Crescimento, Composição Corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes*. São Paulo, Baleeiro, 1997.

KERLINGER, *Investigación del Comportamiento. Técnicas y Metodología*. (2 ed.) Interamericana, México, 1975.

MAIA, J.A.R. O prognóstico do Desempenho do Talento Esportivo: Uma análise crítica. *Revista Paulista de Educação Física*, 10(2), p.179-93, 1966.

MAIA, J.A.R. A Modelação da Performance Desportivo-Motora. Um contributo centrado no pensamento de Fleishman e Quaintence e na Modelação de Estrutura de Covariância. *Revista Movimento*, 1997.

MARQUES, A.T.; SOBRAL, F. *FCDEX - Desenvolvimento Somato-motor e Factores de Excelência Desportiva na População Escolar Portuguesa*. *Desporto Escolar*. DGD, Lisboa, 1990.

MATSUDO, V.K. *Deteção de Talentos*. Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul. São Caetano do Sul, 1966.

PRISTA, A. *Influência da Atividade Física e dos Factores Sócio-econômicos nas Componentes da estrutura do Valor Físico Relacionadas com a Saúde*. *Estudo de Crianças e Jovens Moçambicanos*. Tese de Doutoramento. Universidade do Porto, 1994.

UNITERMOS

Esporte de rendimento, talento esportivo, ciências do esporte.

**Adroaldo Gaya é professor titular do Departamento de Desportos e do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da UFRGS. Doutor em Ciências do Desporto.*

ANEXO 1

CENTRO DE EXCELÊNCIA ESPORTIVO INDESP-UFRGS PROJETO DESPORTO

Questionário sobre hábitos de vida

Nome: Sexo: () masculino () feminino
 Raça: () branca () negra () oriental () indígena () outra:
 Idade: Data de nascimento:/...../..... Modalidade esportiva:
 Estado que representa:

1) Qual foi o último ano que o pai/mãe cursou? (Assinale o maior grau de instrução):

- () não estudou/primário incompleto
- () primário completo/ginasial incompleto
- () ginasial completo/colegial incompleto
- () colegial completo/universitário incompleto
- () universitário completo

2) Na sua casa tem ... (assinale cada item abaixo):

Aparelho de vídeo cassete	(não)	(sim)
Máquina de lavar roupa	(não)	(sim)
Geladeira	(não)	(sim)
Aspirador de pó	(não)	(sim)

3) Quantos de cada item existem na sua casa?

Carros	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6 ou mais)
Tv a cores	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6 ou mais)
Banheiros	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6 ou mais)
Empregadas mensalistas	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6 ou mais)
Rádios	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6 ou mais)

4) A que horas você costuma acordar de manhã?

() antes das 6h
() entre 6 e 7 horas
() entre 7 e 8 horas
() entre 8 e 9 horas
() depois das 9 horas

5) A que horas você costuma dormir?

() antes das 21 horas
() entre 21 e 22 horas
() entre 22 e 23 horas
() entre 23 e 24 horas
() depois das 24 horas

6) Assinale as atividades que você costuma fazer quando está em casa:

	Atividades
()	Ver tv
()	Jogar vídeo game
()	Leituras de lazer
()	Escutar música
()	Conversar com amigos
()	Ajudar nas tarefas domésticas
()	Cuidar de crianças que moram na mesma casa
()	Estudar
()	Outros:

7) O que você costuma fazer quando sai de casa?

	Atividades
☐	Ir ao cinema
☐	Ir ao shopping
☐	Frequentar danceteria
☐	Conversar com amigos
☐	Passear a pé
☐	Passear de carro
☐	Andar de bicicleta
☐	Andar de patins/roller
☐	Andar de skate
☐	Jogar bola
☐	Outros:

8) Assinale os materiais de esporte que você tem:

- ☐ bicicleta
- ☐ patins/roller
- ☐ skate
- ☐ bola de plástico
- ☐ bola de volei
- ☐ bola de basquete
- ☐ bola de futebol
- ☐ bola de handebol
- ☐ chuteiras
- ☐ raquete de tênis
- ☐ outros:

9) Local preferido para práticas esportivas de lazer:

- ☐ pátio de casa
- ☐ condomínio onde mora
- ☐ campo ou terreno baldio próxima da casa
- ☐ rua
- ☐ parque/prça
- ☐ cancha da escola no turno contrário ao das aulas
- ☐ outros:

10) Se você participa de algum grupo, assinale qual:

- ☐ clube
- ☐ grupo de teatro
- ☐ grupo de dança
- ☐ grupo musical
- ☐ atividades religiosas
- ☐ atividades na escola no turno oposto ao das aulas
- ☐ centro comunitário
- ☐ outros:

11) Quantas vezes você treina por semana?

12) Qual a duração média de cada treino?

